

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA  
Sociedade Aberta  
Sede: Rua das Amoreiras, n.º 105, Lisboa  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1891  
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481  
Capital Social: 7.448.832,72 euros

## RESULTADOS ANUAIS DE 2004

- § No ano de 2004 as receitas publicitárias da Media Capital cresceram 10% face ao mesmo período do ano anterior: Televisão subiu 7%, Rádio cresceu 27% e Publicidade exterior aumentou 24%.
- § No 4º trimestre de 2004 as receitas publicitárias verificaram um incremento de 7% face ao período homólogo de 2003: Televisão com crescimento de 5%, Rádio com subida de 23% e Publicidade exterior com um aumento de 2%.
- § A TVI manteve em 2004 a liderança de audiências em “prime time” e de quota de mercado publicitário.
- § O EBITDA consolidado de 2004 cresceu 28% para € 46,1 milhões. O EBITDA do 4º trimestre cresceu 30% para € 17.4 milhões.
- § A margem de EBITDA consolidado anual registou uma evolução favorável de 3,1 p.p. para 21,1% a Dezembro de 2004. No 4º trimestre a margem EBITDA aumentou 5.2 p.p. para 28,0%.
- § A dívida total diminuiu € 92 milhões para € 128 milhões desde Dezembro de 2003.
- § O resultado líquido melhorou € 37,7 milhões face a 2003.

Lisboa, 15 de Março de 2005

Grupo Media Capital

Susana Gomes da Costa  
Relação com Investidores

## 1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

No período findo em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo Media Capital, registou **proveitos consolidados** de € 218,6 milhões representando um crescimento de 9% face ao ano anterior e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de € 46,1 milhões, 28% acima do valor registado em 2003.

No 4º trimestre de 2004 o EBITDA apresentou uma melhoria de 30% face ao mesmo período de 2003, com uma subida de 6% nos proveitos consolidados e um recuo de 1% no total de custos operacionais.

O **Resultado Operacional** (EBIT) passou de € 5,2 milhões em 2003 para € 19,1 milhões em 2004. O **Resultado Líquido** melhorou € 37,7 milhões face ao ano de 2003, reduzindo as perdas para € 5,8 milhões negativos.

O forte crescimento das vendas consolidadas deveu-se ao forte crescimento das receitas publicitárias na Televisão, Rádio e Publicidade Exterior. A evolução positiva do mercado publicitário deveu-se ao regresso de alguns dos anunciantes tradicionais, como a banca e o sector automóvel, à contribuição positiva de eventos como o Euro 2004 e o festival Rock in Rio Lisboa e à melhoria tanto nas taxas de ocupação de espaço publicitário como nas condições comerciais praticadas.

As receitas de venda de revistas, CD's e outras receitas não publicitárias, excluindo a variação da produção, verificou em 2004 um acréscimo de 9%.

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Total de Proveitos Operacionais</b>	<b>218,635</b>	<b>199,779</b>	<b>9%</b>	<b>62,327</b>	<b>58,688</b>	<b>6%</b>
Televisão	149,234	135,324	10%	44,002	41,769	5%
Rádio	14,624	12,461	17%	4,250	3,909	9%
Publicidade exterior	19,331	15,537	24%	4,791	4,687	2%
Outros	35,446	36,457	-3%	9,284	8,323	12%
Total de Custos Operacionais	172,514	163,780	5%	44,899	45,329	-1%
<b>EBITDA</b>	<b>46,121</b>	<b>36,000</b>	<b>28%</b>	<b>17,428</b>	<b>13,359</b>	<b>30%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>21.1%</b>	<b>18.0%</b>	<b>28.0%</b>	<b>28.0%</b>	<b>22.8%</b>	
Televisão	43,358	38,120	14%	15,762	14,519	9%
Rádio	2,232	1,085	106%	1,094	486	125%
Publicidade exterior	3,418	1,525	124%	876	847	3%
Outros	(2,886)	(4,731)	39%	(304)	(2,493)	88%
Amortizações	16,407	21,987	-25%	4,049	5,733	-29%
Amortização de goodwill	10,617	8,792	21%	2,698	2,674	1%
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>19,098</b>	<b>5,220</b>	<b>266%</b>	<b>10,681</b>	<b>4,952</b>	<b>116%</b>
Resultados Financeiros (líquido)	17,123	25,138	-32%	3,324	7,003	-53%
Resultados Extraordinários	1,609	22,472	-93%	1,557	20,505	-92%
<b>Res. antes de imp. e int. minoritários</b>	<b>366</b>	<b>(42,390)</b>	<b>N/A</b>	<b>5,800</b>	<b>(22,557)</b>	<b>N/A</b>
Imposto sobre o rendimento	(5,736)	(1,036)	453%	(3,472)	(823)	322%
Interesses minoritários	(432)	(87)	400%	278	403	-31%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(5,802)</b>	<b>(43,513)</b>	<b>87%</b>	<b>2,607</b>	<b>(22,977)</b>	<b>N/A</b>

Os **custos operacionais** cresceram 5%, na sequência do aumento das receitas na área não publicitária do segmento de televisão (€ 4,1 milhões de aumento nos

custos), de custos de programação superiores (€ 2,1 milhões) sobretudo relacionados com o Euro 2004, de cerca de € 1,3 milhões de custos com rendas das instalações onde se encontra localizado o grupo (em 2003 os custos foram reconhecidos como amortizações, dado que o edifício sede foi alienado no final do ano), do aumento de produção televisiva (€ 1,2 milhões) e do aumento dos custos de marketing com o segmento de Rádio na sequência dos planos de relançamento que ascendem a € 1,1 milhões.

No 4º trimestre de 2004 e quando comparados com o mesmo período do ano anterior os custos operacionais registaram uma diminuição de 1% (€ 0,4 milhões), principalmente devido à diminuição dos custos variáveis do *Internet Service Provider* (€ 2,2 milhões), dos custos de programação (€ 0,8 milhões) e das provisões (€ 0,5 milhões), apesar do aumento dos custos variáveis dos CD's vendidos (€ 3,0 milhões).

O decréscimo de 25% das **amortizações** reflecte a venda das instalações centrais do grupo no final de 2003, o finalizar do período de amortização de alguns activos (em particular no negócio de Internet) bem como ao abate extraordinário de activos intangíveis que ocorreu em Dezembro de 2003.

A **amortização de Goodwill** aumentou como reflexo da aquisição dos restantes 15% da Meglo, a sub-holding que detém as participações do grupo nas empresas operacionais (€ 29,2 milhões de goodwill que será amortizado ao longo de um período de 15 anos) e da aquisição em Julho de 2004 dos restantes 35% do capital da TCS, uma subsidiária da Media Capital Outdoor (€ 3,4 milhões de goodwill a amortizar num período de 16 anos).

Os **custos e perdas financeiros** diminuíram 32% principalmente devido à redução de 47% (€ 6,7 milhões) dos juros e outros custos relacionados, na sequência da redução da dívida total após a OPV, que passou de € 221 milhões em Dezembro de 2003 para € 128 milhões no final de 2004, e ainda a um decréscimo de 41% nos custos de refinanciamento (€ 1,9 milhões) e de 32% (€ 1,8 milhões) nos descontos financeiros concedidos aos anunciantes. No 4º trimestre os juros e outros custos associados diminuíram 69% e os descontos financeiros concedidos a anunciantes ficaram 45% abaixo do registado no mesmo período do ano anterior.

O **imposto sobre o rendimento do exercício**, (não representa na sua maioria saída de numerário) constitui uma contribuição negativa para o resultado líquido do período, devido aos resultados antes de impostos positivos corrigidos dos efeitos fiscais da amortização de goodwill e de alguns outros itens tais como a amortização de alguns activos incorpóreos e custos financeiros na Holding.

## 2. Televisão

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>149,234</b>	<b>135,324</b>	<b>10%</b>	<b>44,002</b>	<b>41,769</b>	<b>5%</b>
Publicidade	127,993	119,604	7%	38,529	36,545	5%
Varição da Produção	3,615	4,228	-15%	(1,080)	2,466	N/A
Outros Proveitos	17,626	11,491	53%	6,554	2,758	138%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>105,876</b>	<b>97,204</b>	<b>9%</b>	<b>28,241</b>	<b>27,249</b>	<b>4%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>43,358</b>	<b>38,120</b>	<b>14%</b>	<b>15,762</b>	<b>14,519</b>	<b>9%</b>
Margem EBITDA	29.1%	28.2%		35.8%	34.8%	

O segmento de televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades relacionadas não publicitárias.

No ano de 2004, e de acordo com os dados da Marktest, a TVI foi a estação líder de audiências no horário nobre, tendo também reforçado a sua audiência média diária face ao ano anterior. No último trimestre de 2004 a TVI liderou quer em audiência média diária quer no horário nobre.

O reforço da liderança da TVI baseou-se na introdução no final do Verão, e ao longo do último trimestre, de diversas novidades na sua grelha de programação das quais se destacam o assinalável sucesso da 1ª edição do reality show “*Quinta das Celebidades*”, e a assinatura de um acordo com a Sport TV para a transmissão em sinal aberto de 33 jogos da Superliga Portuguesa de Futebol por época, para as épocas desportivas de 2004/05 e 2005/06, bem como os direitos de transmissão dos resumos dos restantes encontros de cada jornada. A ficção Portuguesa, através das novelas, séries e programas de humor, bem como os espaços informativos da estação, continuaram a atrair audiências elevadas comprovando uma vez mais o sucesso da aposta da TVI na produção nacional e nomeadamente na produção interna através da NBP.

Audiências (%)	RTP1	RTP2	SIC	TVI
<b>All day</b>				
Dez 2003 ytd	27,1	5,7	34,6	<b>32,5</b>
Dez 2004 ytd	28,3	5,1	33,6	<b>33,1</b>
<b>Prime time</b>				
Dez 2003 ytd	24,7	5,7	32,8	<b>36,8</b>
Dez 2004 ytd	26,1	4,6	32,1	<b>37,2</b>

Fonte: Marktest

As **receitas publicitárias** na TVI registaram um aumento de 7% face ano anterior e um crescimento de 5% no 4º trimestre. Este crescimento resulta não só da subida na *share* de audiências no ano de 2004 quando comparado com 2003, como é também devido à subida das taxas de ocupação de espaço publicitário e à redução das comissões de agência e dos descontos comerciais.

Por outro lado o atingir de objectivos de *rappel* no mercado condicionou a distribuição do investimento publicitário entre operadores no último trimestre de 2004, o que em conjunto com o cenário de abrandamento económico que se verificou no mesmo período, influenciou o volume de investimento publicitário impedindo a TVI de aproveitar na íntegra os resultados obtidos nas audiências.

A **variação da produção** diminuiu 15% como consequência de um menor desfasamento entre o ritmo de produção e o ritmo de consumo de programas por parte da TVI.

Os **outros proveitos** aumentaram 53% (€ 6,1 milhões) principalmente devido ao acréscimo nas vendas de CD's (que representam a maior parte dos outros proveitos de televisão), call-TV, e outros proveitos na área não publicitária (nomeadamente os eventos nas cidades anfitriãs do Euro 2004). O contrato estabelecido para a distribuição de discos da Warner Music, em vigor desde Novembro de 2004, permitiu que as vendas de CD's no último trimestre do ano quase quintuplicassem.

Os **custos operacionais** no segmento de televisão 4% no último trimestre face ao período homólogo, estando em 2004 € 8,7 milhões (9%) acima dos custos verificados no exercício de 2003, dos quais:

- § Custos associados a proveitos na área não publicitária subiram € 4,1 milhões;
- § O total de Custos de Programação subiu € 2,1 milhões em relação 2004 dados os investimentos na transmissão de jogos do Euro 2004 e num esforço de diversificação da grelha de programação, incluindo jogos de futebol, filmes, comédia e notícias matinais, com redução do investimento em *reality shows*.
- § € 1,2 milhões relacionados com mais custos de produção;
- § € 0,8 milhões de aumento relacionado com a renda das instalações vendidas em 2003;

O **EBITDA consolidado** do segmento Televisão cresceu 14% em relação a 2003, tendo a margem de EBITDA aumentado de 28,2% para 29,1%.

### 3. Radio

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>14,624</b>	<b>12,461</b>	<b>17%</b>	<b>4,250</b>	<b>3,909</b>	<b>9%</b>
Publicidade	14,188	11,211	27%	4,158	3,384	23%
Outros proveitos	436	1,250	-65%	92	525	-82%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>12,392</b>	<b>11,376</b>	<b>9%</b>	<b>3,155</b>	<b>3,423</b>	<b>-8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>2,232</b>	<b>1,085</b>	<b>106%</b>	<b>1,094</b>	<b>486</b>	<b>125%</b>
Margem EBITDA	15.3%	8.7%		25.8%	12.4%	

As audiências totais da MCR subiram 27% passando de 18,5% em 2003 para 23,4% em 2004 com ganhos significativos em todas as estações do grupo. Em relação ao último trimestre de 2004, as audiências totais da MCR verificaram uma evolução favorável de 1% (21,3% para 21,6%) face ao mesmo período do ano anterior, num período em que a instabilidade política favoreceu as rádios de forte conteúdo noticioso.

O crescimento do share de audiência em resultado dos relançamentos iniciados em 2003 permitiu à Media Capital Rádios uma evolução bastante favorável das suas receitas publicitárias tendo registado um crescimento acima do mercado.

A MCR registou um aumento de 27% das suas **receitas publicitárias** face ao mesmo período do ano anterior, resultante de melhores taxas de ocupação e de uma tendência favorável na evolução dos preços na sequência do já mencionado aumento do share de audiências.

O total de **custos operacionais** regista uma subida de 9% devido aos custos de marketing (€ 1,4 milhões) associados ao plano de relançamento da Rádio Comercial e do Rádio Clube Português bem como ainda às rendas correspondentes a novos acordos de retransmissão com a finalidade de aumentar a cobertura. No último trimestre de 2004 os custos operacionais reduziram-se 8% face ao mesmo período de 2003, beneficiando da redução das provisões para cobrança duvidosa constituídas em excesso ao longo do ano.

O **EBITDA consolidado** da MCR mais do que duplicou face ao mesmo período do ano anterior graças ao reforço da sua posição de mercado, aumentando a margem EBITDA em 6,6 p.p para 15,3%.

#### 4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>19,331</b>	<b>15,537</b>	<b>24%</b>	<b>4,791</b>	<b>4,687</b>	<b>2%</b>
Publicidade	19,299	15,510	24%	4,781	4,667	2%
Outros proveitos	32	27	18%	10	20	-50%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>15,913</b>	<b>14,012</b>	<b>14%</b>	<b>3,915</b>	<b>3,841</b>	<b>2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3,418</b>	<b>1,525</b>	<b>124%</b>	<b>876</b>	<b>847</b>	<b>3%</b>
Margem EBITDA	17.7%	9.8%		18.3%	18.1%	

A Media Capital Outdoor (MCO) registou um crescimento das suas **receitas publicitárias** de 24% face ao mesmo período em 2003.

O bom desempenho obtido neste segmento, fica a dever-se em parte aos diversos eventos ocorridos no 1º semestre de 2004 e para os quais a MCO se preparou com antecedência, através do aumento de capacidade de espaço publicitário disponível nos seus principais produtos, bem como ainda ao crescimento das taxas de ocupação e preços praticados. Em relação ao crescimento registado no último trimestre, este foi inferior ao total do ano dada a desaceleração do crescimento do mercado bem como ao crescimento no espaço disponível e com elevadas taxas de ocupação, verificados no mesmo período em 2003.

Os **custos operacionais** verificaram um acréscimo de 14% em consequência do reforço da actividade, em particular nos custos variáveis de concessões, bem como nas taxas municipais e ainda com os custos de novas contratações e de desenvolvimento de novos projectos durante o ano de 2004, como a MCO TV (ecrãs nas estações de Metro) comercialmente lançada em Janeiro de 2005.

O **EBITDA consolidado** da MCO mais do que duplicou, para € 3,4 milhões quando comparado com o período homólogo do ano anterior, com a margem EBITDA a subir de 9,8% para 17,7%, apesar dos maiores custos associados com projectos como a MCO TV, que ainda não contribuíram para os proveitos no ano de 2004.

## 5. Outros

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>35,446</b>	<b>36,457</b>	<b>-3%</b>	<b>9,284</b>	<b>8,323</b>	<b>12%</b>
Publicidade	4,914	4,542	8%	1,553	1,101	41%
Assinaturas e vendas em banca	7,164	5,373	33%	2,214	1,652	34%
Outros proveitos operacionais	23,369	26,543	-12%	5,517	5,569	-1%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>38,332</b>	<b>41,188</b>	<b>-7%</b>	<b>9,588</b>	<b>10,816</b>	<b>-11%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(2,886)</b>	<b>(4,731)</b>	<b>39%</b>	<b>(304)</b>	<b>(2,493)</b>	<b>88%</b>

A área de Internet, publicação de revistas e alguns custos centrais, estão incluídos neste segmento.

As receitas publicitárias cresceram 8%, tendo as assinaturas e vendas em banca registado uma evolução de 33% na sequência de um aumento de 95% na circulação de um dos principais títulos, a revista LUX. O desfaseamento entre o aumento da circulação e o aumento da publicidade nas revistas fez com que as receitas publicitárias ultrapassassem o crescimento da circulação no último trimestre. A maioria das receitas publicitárias advém da imprensa, embora a área de Internet tenha aumentado a sua contribuição.

Os **outros proveitos operacionais** verificaram um decréscimo de 12% devido à esperada redução verificada nos utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, uma vez que se abandonou a comercialização do serviço de banda larga dada a pouca atractividade do negócio. No último trimestre de 2004 os outros proveitos operacionais incluem proveitos da venda de produtos em conjunto com os títulos de imprensa, com o bom desempenho destes produtos a compensar a descida das receitas na área de Internet.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 7% em 2004, com os custos da venda de produtos associados às revistas a serem compensados com a descida dos custos variáveis na área de Internet. No último trimestre os custos operacionais diminuíram 11%.

O **EBITDA** registou uma melhoria de 39% face ao mesmo período do ano transacto traduzindo principalmente uma melhoria das margens na área de *Internet Service Provider*, resultado da renegociação dos contratos de fornecimento da infra-estrutura de comunicações, bem como ainda a boa performance da área de imprensa, que passa a contribuir positivamente para o EBITDA, na sequência do forte crescimento do seu principal título, a revista de sociedade Lux, e da contribuição positiva da venda de produtos associados aos diversos títulos de imprensa. No 4º trimestre de 2004 o EBITDA melhorou 88% face ao período homólogo quase atingindo o *break-even*.

## 6. Cash flow

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
<b>Actividades Operacionais:</b>						
Recebimentos	255,475	221,712	15%	72,693	60,339	20%
Pagamentos	(215,410)	(202,775)	6%	(48,934)	(53,953)	-9%
Cash flow antes de rubricas extra.	40,065	18,937	112%	23,759	6,385	272%
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>39,214</b>	<b>18,008</b>	<b>118%</b>	<b>23,724</b>	<b>6,027</b>	<b>294%</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>						
Recebimentos	2,752	19,857	-86%	104	14,062	-99%
Pagamentos	(36,394)	(26,216)	39%	(7,495)	(6,363)	18%
<b>Fluxos das act. de investimento (2)</b>	<b>(33,642)</b>	<b>(6,358)</b>	<b>-429%</b>	<b>(7,391)</b>	<b>7,700</b>	<b>N/A</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>						
Recebimentos	100,636	41,386	143%	76	(1,152)	N/A
Pagamentos	(109,935)	(52,580)	109%	(12,748)	(11,562)	10%
<b>Fluxos das act. de financiamento (3)</b>	<b>(9,299)</b>	<b>(11,194)</b>	<b>17%</b>	<b>(12,672)</b>	<b>(12,714)</b>	<b>0%</b>
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(3,727)	455		3,661	1,013	
Caixa e seus equivalentes no início do período	9,055	8,601		1,668	8,043	
<b>Caixa e seus equivalentes no final do período</b>	<b>5,329</b>	<b>9,055</b>		<b>5,329</b>	<b>9,055</b>	

O **cash flow das actividades operacionais** mais do que duplicou em 2004, atingindo € 39,2 milhões versus € 18,0 milhões em 2003. A evolução positiva de 15% nos recebimentos operacionais reflecte o crescimento dos proveitos operacionais em 9%, bem como a melhoria na eficiência, condições e termos de recebimento do grupo, que permitiu recuperar dívidas de períodos anteriores. A evolução do fluxo de pagamentos foi no essencial resultado da variação verificada no total de custos operacionais, igualmente acrescida de pagamentos de valores em aberto que transitaram do ano anterior.

O forte desempenho no *cash flow* operacional conseguido no último trimestre resulta do aumento dos proveitos e do facto de a quase totalidade dos pagamentos referentes à OPV ter acontecido até ao final do trimestre anterior, juntamente com a melhor gestão do *working capital*, através da antecipação de prazos de recebimento e de ajustamentos no nível de dívidas ao grupo para níveis considerados normais na sua actividade.

O **cash flow das actividades de investimento** foi de € 33,6 milhões em 2004. Os pagamentos das actividades de investimento são explicados por € 13,8 milhões de pagamentos de investimentos financeiros referentes à aquisição da Rádio XXI, TCS e outras aquisições feitas em períodos anteriores, € 11,4 milhões de imobilizado corpóreo (€ 3,0 milhões no 4º trimestre) e € 11,1 milhões de imobilizado incorpóreo (€ 1,3 milhões no 4º trimestre) principalmente referentes a pagamentos não recorrentes relacionados com a OPV. Os recebimentos de € 2,8 milhões resultam principalmente do remanescente a receber da venda das instalações do edifício sede.

O **Cash flow das actividades de financiamento** durante 2004 resultou principalmente da entrada de € 100 milhões do aumento de capital compensado em parte com a redução de € 92 milhões na dívida, € 8,9 milhões de juros e outros pagamentos de custos financeiros, incluindo € 2,7 milhões de refinanciamento da dívida.

## 7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Dez 04	Dez 03	Varição	Var %
<b>Total Dívida Grupo</b>	<b>128,394</b>	<b>220,892</b>	<b>-92,498</b>	<b>-42%</b>
Contrato de empréstimo sindicado	116,853	183,353	-66,500	-36%
Outro endividamento	11,541	37,539	-25,998	-69%

A Media Capital reduziu o montante do seu empréstimo sindicado e outro endividamento, fundamentalmente devido à utilização do encaixe realizado na OPV e ao bom desempenho do seu *cash flow* operacional.

## 8. Ano de 2005

As expectativas da Media Capital para o ano de 2005 são:

<b>Mercado publicitário (var %)</b>		<b>4 – 6 %</b>
Mercado de Televisão		=
Mercado de Rádio		>
Mercado de Publicidade Exterior		<
<b>Total de receitas (var %)</b>	-----	<b>4 – 6 %</b>
<b>Receitas de Publicidade (var%)</b>		
Grupo	-----	8 – 10 %
TV	-----	4 – 6 %
Rádio	-----	17 – 19 %
Publicidade Exterior	-----	25 – 28 %
Outros	-----	8 – 10 %
<b>Margem EBITDA</b>		
Grupo	-----	22 – 24 %
TV	-----	30 – 33 %
Rádio	-----	21 – 24 %
Publicidade Exterior	-----	19 – 22 %
Outros	-----	~ break even
<b>Outros indicadores</b>		
Dívida Total	-----	2.5 – 3.0 x EBITDA
Capex de manutenção	-----	3.5 – 4.0% x Rec.
Capex de investimento	-----	0.5 – 1.0 % x Rec.
Custo da Dívida	-----	5 – 6 %

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Dec-04	Dec-03	PROVEITOS E GANHOS		Dec-04	Dec-03
Custo das matérias consumidas		33,114,254	36,434,838	Vendas		18,552,380	8,234,299
Fornecimentos e serviços externos		89,496,179	83,335,204	Prestações de serviços		<u>187,750,832</u>	<u>180,654,365</u>
Custos com o pessoal		45,584,103	39,785,851	Trabalhos para a própria empresa		-	126,714
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27,023,311		30,779,681	Proveitos suplementares		12,283,622	10,698,286
Provisões	<u>1,522,440</u>	28,545,751	<u>1,652,300</u>	Subsídios à exploração		<u>48,138</u>	<u>65,711</u>
			32,431,981	(B)		218,634,972	199,779,375
Impostos	2,560,884		2,381,437	Proveitos e ganhos financeiros		<u>1,446,211</u>	<u>2,195,319</u>
Outros custos e perdas operacionais	<u>235,689</u>	<u>2,796,573</u>	<u>189,953</u>	(D)		220,081,183	201,974,694
(A)		199,536,860	194,559,264	Proveitos e ganhos extraordinários		2,741,130	7,504,604
Custos e perdas financeiros		<u>18,568,972</u>	<u>27,332,979</u>				
(C)		218,105,832	221,892,243				
Custos e perdas extraordinários		<u>4,350,205</u>	<u>29,976,830</u>				
(E)		222,456,037	251,869,073				
Imposto sobre o rendimento do exercício		<u>5,736,203</u>	<u>1,036,375</u>				
		228,192,240	252,905,448				
Interesses minoritários		<u>432,396</u>	<u>86,558</u>				
		228,624,636	252,992,006				
(G)							
Resultado líquido do exercício		<u>(5,802,323)</u>	<u>(43,512,708)</u>	(F)		<u>222,822,313</u>	<u>209,479,298</u>
		<u>222,822,313</u>	<u>209,479,298</u>				
				Resultados operacionais:		19,098,112	5,220,111
				Resultados financeiros:		(17,122,761)	(25,137,660)
				Resultados correntes:		1,975,351	(19,917,549)
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários:		366,276	(42,389,775)
				Resultado líquido do exercício:		(5,802,323)	(43,512,708)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Dec-04		Dec-03		Capital próprio, interesses minoritários e passivo	Dec-04	Dec-03
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido			
<b>IMOBILIZADO:</b>					<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
Imobilizações incorpóreas:					Capital	7,448,833	4,619,956
Despesas de instalação	7,097,972	(7,096,459)	1,513	-	Prestações suplementares	-	15,572,500
Despesas de investigação e de desenvolvimento	37,900,137	(23,292,215)	14,607,922	9,153,709	Prémios de emissão de acções	197,928,606	55,932,438
Propriedade industrial e outros direitos	3,268,875	(937,534)	2,331,341	36,804	Diferenças de consolidação	8,863,910	8,886,932
Trespases	407,310	(81,461)	325,849	346,215	Reserva legal	7,402	7,402
Imobilizações incorpóreas em curso	4,777,220	-	4,777,220	3,985	Resultados transitados	(104,627,336)	(61,137,650)
Diferenças de consolidação	<u>204,693,836</u>	<u>(47,800,285)</u>	<u>156,893,551</u>	<u>135,098,959</u>	Resultado líquido do exercício	<u>(5,802,323)</u>	<u>(43,512,708)</u>
	<u>258,145,350</u>	<u>(79,207,954)</u>	<u>178,937,396</u>	<u>144,639,672</u>	Total do capital próprio	<u>103,819,092</u>	<u>(19,631,130)</u>
Imobilizações corpóreas:					<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>3,173,286</b>	<b>3,263,469</b>
Terrenos e recursos naturais	326,343	-	326,343	326,343	<b>PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:</b>		
Edifícios e outras construções	8,512,352	(3,644,537)	4,867,815	4,383,440	Outras provisões para riscos e encargos	<u>6,722,787</u>	<u>7,815,689</u>
Equipamento básico	84,752,670	(63,292,341)	21,460,329	24,735,254	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:</b>		
Equipamento de transporte	7,266,111	(4,453,139)	2,812,972	2,925,452	Dívidas a instituições de crédito	108,896,191	174,637,604
Ferramentas e utensílios	2,580,877	(2,097,192)	483,685	443,126	Fornecedores, conta corrente	2,706,108	2,708,147
Equipamento administrativo	12,063,287	(8,981,749)	3,081,538	3,093,134	Estado e outros entes públicos	1,141,307	1,380,102
Outras imobilizações corpóreas	4,987,678	(3,125,435)	1,862,243	2,190,050	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	1,083,863	2,178,004
Imobilizações corpóreas em curso	<u>2,144,694</u>	<u>-</u>	<u>2,144,694</u>	<u>1,633,720</u>	Outros credores	<u>3,291,137</u>	<u>1,660,247</u>
	<u>122,634,012</u>	<u>(85,594,393)</u>	<u>37,039,619</u>	<u>39,730,519</u>	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:</b>		
Investimentos financeiros:					Dívidas a instituições de crédito	15,754,913	39,860,063
Partes de capital em empresas associadas	783,362	(57,362)	726,000	1,466,503	Fornecedores, conta corrente	30,226,487	31,216,667
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	<u>6,400,425</u>	<u>-</u>	<u>6,400,425</u>	<u>1,215,127</u>	Fornecedores, títulos a pagar	11,905	52,297
	<u>7,183,787</u>	<u>(57,362)</u>	<u>7,126,425</u>	<u>2,681,630</u>	Accionistas e empresas participadas	1,050	20,307
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					Adiantamentos de clientes	841,389	954,828
Outros devedores	<u>19,651,419</u>	<u>(16,650,306)</u>	<u>3,001,113</u>	<u>8,774,566</u>	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	3,987,470	5,589,222
					Estado e outros entes públicos	11,716,334	10,487,378
					Outros credores	<u>13,329,246</u>	<u>23,249,153</u>
						<u>75,868,794</u>	<u>111,429,915</u>
<b>CIRCULANTE:</b>					<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>		
Existências:					Acrescimos de custos	30,264,150	27,880,404
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	1,009,102	(58,239)	950,863	263,782	Proveitos diferidos	5,241,525	3,971,118
Mercadorias	334,706	(101,567)	233,139	377,880	Impostos diferidos	<u>332,901</u>	<u>540,771</u>
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	3,816		<u>35,838,576</u>	<u>32,392,293</u>
	<u>1,343,808</u>	<u>(159,806)</u>	<u>1,184,002</u>	<u>645,478</u>			
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes, conta corrente	31,583,430	(1,128,840)	30,454,590	25,998,425			
Clientes, títulos a receber	2,679	-	2,679	15,876			
Clientes de cobrança duvidosa	8,758,051	(8,758,051)	-	-			
Accionistas e empresas participadas	1,445,210	-	1,445,210	1,172,105			
Adiantamentos a fornecedores	233,617	-	233,617	67,771			
Estado e outros entes públicos	2,839,698	-	2,839,698	2,311,200			
Outros devedores	<u>2,184,083</u>	<u>(464,711)</u>	<u>1,719,372</u>	<u>8,513,277</u>			
	<u>47,046,768</u>	<u>(10,351,602)</u>	<u>36,695,166</u>	<u>38,078,654</u>			
Depósitos bancários e caixa:							
Aplicações de tesouraria	-	-	-	458,731			
Depósitos bancários	5,152,151	-	5,152,151	8,388,960			
Caixa	<u>176,558</u>	<u>-</u>	<u>176,558</u>	<u>207,753</u>			
	<u>5,328,709</u>	<u>-</u>	<u>5,328,709</u>	<u>9,055,444</u>			
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>							
Acrescimos de proveitos	2,947,935	-	2,947,935	4,869,336			
Custos diferidos	50,168,087	-	50,168,087	44,834,391			
Impostos diferidos	<u>20,112,689</u>	<u>-</u>	<u>20,112,689</u>	<u>24,524,650</u>			
	<u>73,228,711</u>	<u>-</u>	<u>73,228,711</u>	<u>74,228,377</u>			
Total de amortizações		<u>(164,802,347)</u>			Total do passivo	<u>235,548,763</u>	<u>334,202,001</u>
Total de provisões		<u>(27,219,076)</u>			Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	<u>342,541,141</u>	<u>317,834,340</u>
Total do activo	<u>534,562,564</u>	<u>(192,021,423)</u>	<u>342,541,141</u>	<u>317,834,340</u>			

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	255,475,431	221,712,258
Pagamentos a fornecedores	(124,021,428)	(115,340,643)
Pagamentos ao pessoal	<u>(44,561,762)</u>	<u>(41,680,138)</u>
Fluxos gerados pelas operações	86,892,241	64,691,477
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(46,826,855)	(45,754,098)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	<u>(851,561)</u>	<u>(929,632)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>39,213,825</u>	<u>18,007,747</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	100,000	4,883,671
Imobilizações corpóreas	2,456,958	14,973,804
Subsídios de investimento	74,128	-
Dividendos	<u>121,363</u>	<u>-</u>
	<u>2,752,449</u>	<u>19,857,475</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(13,837,130)	(10,964,302)
Imobilizações corpóreas	(11,408,097)	(13,133,137)
Imobilizações incorpóreas	<u>(11,148,850)</u>	<u>(2,118,457)</u>
	<u>(36,394,077)</u>	<u>(26,215,896)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(33,641,628)</u>	<u>(6,358,421)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	25,569,089
Aumento de capital e prestações suplementares	100,147,420	15,572,500
Juros e proveitos similares	<u>488,970</u>	<u>244,341</u>
	<u>100,636,390</u>	<u>41,385,930</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(90,203,187)	(29,795,953)
Juros e custos similares	(8,895,724)	(12,765,228)
Outras despesas financeiras	<u>(10,836,411)</u>	<u>(10,019,184)</u>
	<u>(109,935,322)</u>	<u>(52,580,365)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(9,298,932)</u>	<u>(11,194,435)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(3,726,735)	454,891
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	9,055,444	8,600,553
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5,328,709	9,055,444

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO